

# Esalq analisa solo de estádios da Copa

Laboratório é responsável pela análise de quatro das 12 arenas que receberão os jogos do mundial; custo foi de R\$ 120



Divulgação

Equipe do Laboratório de Análise Química do Solo da Esalq, que participou da pesquisa

Felipe Ferreira  
felipeferreira@pjournal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) é responsável por testar a qualidade do solo de quatro dos 12 estádios que receberão jogos da Copa do Mundo. Foram checadas em Piracicaba amostras do solo do Itaquero, Arena Pantanal (Cuiabá), Estádios Beira-Rio (Porto Alegre) e das Dunas (Natal) pelo custo total de R\$ 120.

A empresa contratada pela Fifa para construir os gramados recorreu ao Laqs (Laboratório de Análise Química do Solo) da Esalq para analisar o solo em

que foi plantada a grama onde a bola vai rolar durante o mundial. Gerente de operações da empresa, o engenheiro agrônomo André Amaral foi o responsável por enviar o material para Piracicaba. "A Fifa é uma entidade bastante exigente, tanto que muito se fala sobre o 'padrão Fifa de qualidade', por isso não tive dúvida ao encaminhar o material para Piracicaba pois conheço o trabalho do laboratório e sei do excelente nível técnico da equipe", disse o engenheiro, que é formado pela Esalq.

Luís Reynaldo Alleoni, coordenador do laboratório, afirmou que só percebeu que as amostras tinham algo de especial quando

viu nomes 'conhecidos' no rótulo das amostras. "Vi nas etiquetas identificações como Itaquero e Beira Rio, e por já saber que a empresa que nos contratou prestava serviços para a Fifa, juntei os pontos e percebi que estávamos testando o solo dos gramados da Copa do Mundo. Foi uma alegria muito grande para toda a equipe", afirmou o professor, que chefiava um grupo de sete pesquisadores.

O professor conta que as análises feitas para a Fifa não resultaram em grandes lucros para o laboratório. "Diferente do que muitos podem pensar, os testes não geraram fortunas de dinheiro. Cobramos nosso valor padrão.



Amanda Vieira/JP

Luís Reynaldo Alleoni, coordenador do laboratório: "cobramos R\$ 120 pela análise"

São R\$ 30 por análise, como fizemos quatro análises, o trabalho resultou em R\$ 120.

**ARENAS** — Alleoni explicou que os testes apontaram as características do solo de cada arena. "As características para o gramado de um campo de futebol são bem específicas. Durante os testes em laboratório nós avaliamos os nutrientes para saber se o gramado está em condições perfeitas. Nesses casos, é preciso que o solo proporcione que a grama brote rapidamente e que suporte o pisoteio constante dos atletas. Além disso, a grama deve ser plantada em terreno arenoso pa-

ra que a água escoe rapidamente e não forme poças".

De acordo com o coordenador do laboratório, existe grande diferença no solo dos campos. "A grama da Arena Pantanal precisa suportar o clima de Cuiabá que é muito quente e úmido, diferente do campo de Natal, que é uma região litorânea que por sua vez é completamente diferente do gramado de Porto Alegre. Na época da Copa provavelmente estará mais frio e todas essas características tem que ser lembradas na hora de escolher o tipo da grama que vai ser colocada em cima daquele solo", concluiu o coordenador.

**LABORATÓRIO** — O Laqs pertence ao LSO (Departamento de Ciência do Solo) e atua há mais de 30 anos realizando análises para fins de classificação e de avaliação da fertilidade do solo. São feitos anualmente cerca de 30 mil análises de solos de todo o Brasil e o foco são produtores rurais. Desde 2012, o Laqs recebeu do Inmetro a certificação NBR ISO 17025 e, com isso, passou a ser o único laboratório brasileiro acreditado para realização de análise de solo que contempla simultaneamente ensaios de avaliação da fertilidade e para fins de classificação do solo.